

EDITORIAL

MECANISMOS QUE MANTÊM A DIVERSIDADE TROPICAL - UM PROJETO DE COOPERAÇÃO TEUTO-BRASILEIRA 1991-1996

Neste final de século as tendências políticas mundiais apontam o caminho da não confrontação, gerando como consequência maior empenho na cooperação entre as nações.

No que tange à ciência e tecnologia, o cenário não é diferente; a cooperação oferece oportunidade para aprimorar os fatores da competitividade. Novas tecnologias, sistemas de informações compartilhados, e novas alternativas de aprendizado têm sido o material de aprimoramento da infra-estrutura social, tendências que certamente diminuirão o fosso existente entre os países desenvolvidos e aqueles em desenvolvimento.

Embora, no caso brasileiro, ainda haja dificuldades para impor os interesses de forma soberana, a cooperação científica passa por um período onde assimetrias estão sendo paulatinamente eliminadas, significando a reestruturação dos grupos de pesquisa, aumentando a permeabilidade entre os atores.

Foi neste espírito que em 1991, cientistas brasileiros e alemães iniciaram negociações para a consecução de um projeto que, adiantado no tempo, oferecesse os meios para estudos da biodiversidade tropical, visando esclarecer aspectos dos mecanismos de preservação da diversidade.

Calcado na experiência de mais de 40 anos de colaboração, INPA e o Instituto Max-Planck para Limnologia (MPIL) em Plön mais uma vez juntaram esforços e interesses para deslindar a biodiversidade amazônica, buscando integrar ainda mais a cooperação Teuto-Brasileira. Por essa razão, buscou-se a simetria numérica entre os cientistas de ambos os países. Tal experiência resultou satisfatória e o produto tangível é a coletânea de trabalhos publicados, bem como este número da Acta Amazônica que, em alguns aspectos sintetiza o esforço conjunto.

Uma das contribuições mais relevantes deste projeto foi, sem dúvida, a oportunidade para a formação de recursos humanos de alta qualificação. Assim, 12 teses de mestrado e 7 de doutorado foram orientadas durante o projeto, com uma relação entre teses brasileiras e alemãs de quase 50:50. Além disso, vários alunos de pós-graduação alemães e brasileiros tiveram treinamento oferecido pelo projeto nas áreas onde se desenvolveram as atividades na Amazônia.

Projetos de cooperação internacional são excelentes para estimular e fortalecer as relações interpessoais, fator que, na verdade, é *conditio sine qua non* para o desenvolvimento das parcerias. O grau de envolvimento pessoal é determinante para futuros empreendimentos, flexibilizando as negociações, aterrando abismos políticos, construindo pontes sobre as águas, às vezes turbulentas, da diplomacia.

A busca por cooperação resulta, historicamente, em elevação da competitividade estrutural e/ou setorial. No caso específico do INPA, equipamentos e

conhecimentos novos foram adicionados, aumentando significativamente a sustentabilidade infraestrutural. Por consequência, melhoraram as condições de trabalho e os resultados puderam ser comparáveis aos do chamado “primeiro mundo”.

As lições para o futuro da cooperação Teuto-Brasileira devem ser somadas às expectativas da sociedade Amazônica, de modo a se aperfeiçoar o modelo atual de parcerias. Algumas diretrizes merecem ser observadas:

Priorização de programas e projetos que considerem como marco as prioridades internas ou demandas locais;

Engajamento de pessoas, áreas e unidades, a partir da concepção até a avaliação do projeto de cooperação, de modo a garantir elevado índice de participação;

Escolha de programas ou projetos que necessariamente estejam em acordo com a política externa de ambos os parceiros e que, por outro lado, contemplem as prioridades amazônicas, considerando que o produto final é a geração de conhecimento a partir da biota local, com vistas a melhorar a qualidade de vida local;

Atuar, sempre que possível, através das instâncias existentes, de modo a flexibilizar as ações burocráticas, além de fortalecer o sistema de cooperação;

No caso de cooperação entre países com escalas de desenvolvimento desiguais, a ação será, sempre que possível, no sentido de minimizar as assimetrias, priorizando a formação de recursos humanos. Tal iniciativa estimulará a cooperação a médio prazo, permitindo aumento do fluxo de informações e adensando a produção de novos conhecimentos e tecnologias.

O desafio Amazônico mostra-se como cenário apropriado para afirmar nossa capacidade de interação com outros países, considerando que esta região possui importância global.

Ao INPA cabe dar um mergulho para dentro de si próprio buscando entender-se como órgão gerador de conhecimento que carrega a desafiadora missão de produzir informação para o gerenciamento do gigantesco patrimônio biológico local, sem perder de vista as populações humanas, sua qualidade de vida e sua inserção nas questões globais.

Além do INPA em Manaus e do MPIL em Plön, agradecemos especialmente ao Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) em Brasília, à “Deutsche Forschungsgemeinschaft” (DFG, Bonn) e à “Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit” (GTZ, Eschborn), pelo apoio financeiro recebido neste projeto, incluindo a doação de livros científicos para a Biblioteca do INPA e os fundos para a publicação deste número da Acta Amazônica.

Manaus/Plön
Março de 1998

Claudio Ruy V. da Fonseca
Joachim Adis
Christopher Martius
Co-editores

EDITORIAL

MECHANISMS THAT MAINTAIN TROPICAL DIVERSITY - A PROJECT OF TEUTO-BRAZILIAN COOPERATION 1991-1996

At the end of this century, global politics show a tendency towards non-confrontation and as a consequence generate more enthusiastic cooperation among the nations.

With regard to science and technology, the scenario is not different. Cooperation offers opportunity for improvement of the competitiveness factors. New technologies, shared information systems, and new learning alternatives have been the materials of improvement for social infrastructure, tendencies which certainly will reduce the existent chasm between the developed countries and those in development.

Although, in the Brazilian case, there are still difficulties in imposing interests in a sovereign manner, scientific cooperation is currently going through a period where asymmetries are being gradually eliminated, requiring the restructuring of research groups and increasing the permeability among participants.

It was in this spirit that in 1991, Brazilian and German scientists began negotiations for the realization of a project that in time, would offer the means for studies on tropical biodiversity and seeking to illuminate aspects of the mechanisms of preservation of the diversity.

Rooted in the experience of more than 40 years of collaboration, INPA and the Max-Planck Institute for Limnology (MPIL) in Plön once again joined efforts and interests to investigate the Amazonian biodiversity, seeking to integrate the Teuto-Brazilian cooperation even more. For that reason, a numeric symmetry between the scientists of both countries was sought. This experience was successful and the tangible product is the collection of published works, as well as this issue of *Acta Amazônica*, which reflects the joint effort in some of its aspects.

One of the most important contributions of this project made was without a doubt the opportunity to produce highly qualified human resources. Thus, 12 master theses and 7 doctoral dissertations were concluded, with a ratio between Brazilian and German dissertations of almost 50:50. Besides, many German and Brazilian post-graduation students received training in those parts of the project where activities were carried out in Amazonia.

Projects of international cooperation are excellent for stimulating and strengthening interpersonal relationships. This is a factor which, actually, is a *conditio sine qua non* for the development of the partnerships. The degree of personal involvement is imperative for future enterprises, fostering more flexible negotiations, removing political abysses, building bridges over the sometimes turbulent waters of diplomacy.

Historically speaking, the search for cooperation results in the elevation of structural and/or sectorial competitiveness. In the specific case of INPA, equipment and new knowledge were added, significantly increasing the infra-structural sustainability. As a consequence, working conditions improved and the results are comparable to those of the so-called "first world".

The lessons for the future of the Teuto-Brazilian cooperation should be added to the expectations of the Amazonian society, that is, improving the current partnership model. Some guidelines deserve to be noted:

Priority should be given to programmes and projects considering the internal priorities or local demands;

Engagement of people, areas and units, from the conception through to the evaluation of the cooperative project, guaranteeing a high participation index;

Choice of programmes or projects that are of necessity in agreement with both partners' foreign policy and which, on the other hand, integrate the Amazonian priorities, considering that the final product is the generation of knowledge starting with the local biota, through to views to improve the local quality of life;

To act, whenever possible, through the existent authorities, in a manner allowing more flexible bureaucratic actions, besides strengthening of the cooperation system;

In the case of cooperation between countries with unequal development scales, the action will be, whenever possible, in the sense of minimizing the asymmetries, emphasizing the formation of human resources. Such initiatives will stimulate the cooperation in the medium term, allowing an increase of the flow of information and consolidating the production of new knowledge and technologies.

The Amazonian challenge, which is of global importance, shows itself as the appropriate stage for affirming our capacity for interaction with other countries. The INPA has to dive into the search for understanding its role as a knowledge-generating institution with the mission of producing management information for the gigantic local biological richness, without losing sight of the human population, their life quality and their role in the global questions.

Besides INPA in Manaus and MPIL in Plön, we especially thank the "Conselho Nacional de Pesquisas" (CNPq) in Brasília, the "Deutsche Forschungsgemeinschaft" (DFG, Bonn) and the "Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit" (GTZ, Eschborn), for the financial support received in this project, including a donation of scientific books to the "Biblioteca do INPA" and the funds for the publication of this issue of *Acta Amazônica*.

Manaus/Plön
March 1998

Claudio Ruy V. da Fonseca
Joachim Adis
Christopher Martius
Co-editors